

12384 - Processo de transição agroecológica na propriedade da família do agricultor Eliseu Rosa da Silva, Sítio do Tio Juca, Lami, Porto Alegre

Agroecological transition process on the Sítio do Tio Juca, Lami, Porto Alegre, Brazil

AYRES, Gustavo¹; BROLESE, Lisiane²; BARROS³, Ingrid B. I. de

1 Faculdade de Agronomia/UFRGS, gustavo.ayres@gmail.com.br; 2 Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS), lgbrolese@gmail.com; 3 Faculdade de Agronomia/UFRGS, ingridb@ufrgs.br.

Resumo: Este trabalho tem por objetivo apresentar a trajetória histórica e tecnológica do processo de transição de uma pequena propriedade familiar em busca de um sistema de produção de base agroecológica. O Sítio do Tio Juca, propriedade do Sr. Eliseu Rosa da Silva e sua família, localizado na zona urbana de Porto Alegre, está voltado para a produção orgânica de hortaliças e frutas comercializadas diretamente ao consumidor em feiras orgânicas da capital. Atualmente, o Sítio do Tio Juca constitui um dos pontos de atração da rota turística “Caminhos Rurais” de Porto Alegre devido às práticas agroecológicas de seu sistema de cultivo e beneficiamento de sua produção.

Palavras-chave: transição agroecológica, hortaliças orgânicas, agroecologia e desenvolvimento rural sustentável.

Abstract: This study have the objective to show the historical background and technology of the transition process from owned small family looking forward to a system production based on agroecology. The “Sítio do Tio Juca”, owned by Mr. Eliseu Rosa da Silva and his family, is situated in Porto Alegre zone urban is focused on fruits and vegetables organic production marketed directly to consumers in organic fairs in the capital. The “Sítio do Tio Juca” it’s currently in one of the points of attraction tourist route “Caminhos Rurais” of Porto Alegre due to the agroecological practices of their cropping system and processing of its production.

Key words: agroecological transition, organic vegetables, agroecology and sustainable rural development.

Introdução

O presente trabalho consiste em um estudo de caso onde se traz o relato e posterior análise da experiência de transição agroecológica da família de Eliseu e Ivone Rosa da Silva, agricultores familiares da Zona Sul de Porto Alegre. Com a divulgação e valorização desta experiência espera-se incentivar e servir de inspiração, através de exemplos práticos, que mais famílias iniciem o processo de transição de uma agricultura convencional para agriculturas de bases ecológicas focadas no desenvolvimento rural sustentável (ALTIERI, 2001; CAPORAL & COSTABEBER 2005). Para tanto traz-se inicialmente um breve histórico da família e da propriedade, contextualizando o processo de transição iniciado em 1997 e o atual trabalho desenvolvido no Sítio do Tio Juca. Assim, são descritas algumas práticas de manejo utilizadas pela família na produção orgânica de hortaliças e frutas, no processamento artesanal da matéria prima oriunda da propriedade e no desenvolvimento de atividades de turismo rural.

Metodologia

O trabalho de campo do presente estudo ocorreu principalmente entre os meses de

janeiro e fevereiro de 2010 e com visitas mais esparsas nos meses seguintes. Este foi desenvolvido com a utilização de ferramentas do método etnográfico, como a observação participante, o uso de caderno de campo, captação de imagens e entrevista semi-estruturada, em momentos de convivência prática com a rotina da família.

Resultados

Histórico

A área onde hoje localiza-se o Sítio do Tio Juca fazia parte de uma propriedade adquirida pelos pais do Sr. Eliseu em 1969 e era utilizada para a criação de animais em campo nativo e o cultivo de mandioca e cana-de-açúcar sem o uso de insumos químicos sintéticos. Na década de 70, com a rápida difusão do pacote tecnológico da “Revolução Verde”, o Sr. Eliseu passou a utilizar os insumos da agricultura convencional (moto mecanização, fertilizantes sintéticos, agrotóxicos e sementes “melhoradas”), ocasionando, ao longo de um tempo, o endividamento e a intoxicação da família.

Em 1994, a área de propriedade de seus pais foi dividida entre os herdeiros e o Sr. Eliseu ficou com 1,02 ha, área que possui até hoje e que se constitui no “Sítio do Tio Juca”. Atualmente, nesta pequena área vivem Eliseu e sua esposa Ivone, a filha Jurema, o genro Eduardo e dois netos, Manuela e Miguel.

De 1995 a 1997, a principal atividade produtiva na propriedade foi o cultivo convencional de morangos. Porém, o alto custo de produção estava inviabilizando o sustento e a permanência da família na atividade agrícola. Em 1997, o Sr. Eliseu torna-se um dos pioneiros a aderirem a um projeto de transição para sistemas de produção agrícola com base nos princípios da Agroecologia, incentivado e apoiado pelo Centro Ecológico de Ipê. Em 1998 é firmada uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Porto Alegre, a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS) e o Centro Ecológico de Ipê, com o objetivo de estimular um processo de mudança no padrão produtivo agropecuário na zona rural de Porto Alegre.

Neste processo, em 1999, forma-se a Associação de Produtores Ecologistas do Lami (APEL), tendo como principal objetivo possibilitar que os agricultores comercializassem seus produtos em feiras de Porto Alegre. Eliseu foi um dos fundadores e até hoje é integrante da APEL.

Por volta de 2002, a produção de morangos e hortaliças orgânicas no “Sítio do Tio Juca” tornou-se uma referência e a família passou a receber muitos visitantes interessados em conhecer a sua experiência de transição para um sistema de produção agrícola sustentável e o modo de vida no meio rural. As visitas de técnicos e estudantes à propriedade, além de consumidores ocasionais aconteciam de maneira informal e não havia a oferta de serviços. A partir de 2005 a propriedade passa a integrar o Projeto Caminhos Rurais, uma iniciativa que surgiu da parceria entre a Secretaria Municipal de Turismo de Porto Alegre, a EMATER-RS, o Sindicato Rural de Porto Alegre e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural com o objetivo de estimular o turismo no meio rural para a geração de empregos e renda e valorização da diversidade cultural. Com isso, além dos produtos oriundos da propriedade passa a oferecer serviços de visitação e lanche.

Principais atividades na condução do sistema de cultivo de base agroecológica

Preparação de adubos orgânicos: Os dois principais insumos para a fertilização do solo e

reposição da matéria orgânica são obtidos por processos realizados na propriedade: a compostagem em leiras e a produção de biofertilizantes. São feitos basicamente com materiais vegetais existentes na propriedade provenientes de podas, capinas e sobras da feira. Para a compostagem o agricultor mistura os materiais provenientes da propriedade com cama de cavalo (serragem com fezes e urina) adquirida na propriedade vizinha, formando leiras. Os biofertilizantes são produzidos em toneis plásticos de 200 l com os materiais provenientes da propriedade que são de mais fácil decomposição. Nas etapas finais de sua preparação é adicionado pó-de-rocha de basalto e diversas plantas com propriedades repelente e biocida, tais como arruda (*Ruta graveolens*), erva-de-santa-maria (*Chenopodium ambrosioides*), citronela (*Cymbopogon nardus*), etc.

Mudas e sementes: Algumas mudas de hortaliças são produzidas na propriedade, outras adquiridas de um produtor convencional. As sementes utilizadas são preferencialmente as produzidas sem agrotóxicos. Algumas são produzidas pelo Sr. Eliseu como as de tomate-perinha (*Lycopersicon esculentum*), funcho-de-cabeça (*Foeniculum vulgare*), quiabo (*Abelmoschus esculentus*) e hibisco (*Hibiscus sabdariffa*), as quais são repassadas ao produtor de mudas.

Preparo do solo: Desde 1995 não é utilizado moto mecanização na propriedade. As plantas são cultivadas em canteiros ou covas. Os canteiros são preparados com a capina das espécies espontâneas, com o garfo faz-se a aeração destes e posteriormente é distribuído adubo orgânico e cama-de-cavalo curtida. Para o plantio em covas, primeiramente é feita a capina das plantas espontâneas e estas são deixadas nas entrelinhas do cultivo. Após são feitas as covas colocado o adubo orgânico para então plantar as mudas

Controle de plantas espontâneas: O controle das plantas espontâneas é feito através de capinas e arranquio manual. No início do desenvolvimento dos cultivos essa atividade é realizada com maior frequência, mas com o crescimento das plantas cultivadas a frequência é menor devido a maior capacidade competitiva destas.

Controle de pragas e doenças: Com a experiência de vários anos cultivando hortaliças na região, o agricultor elegeu as espécies e variedades que mais se adequaram as condições climáticas e ao manejo empregado, deixando de cultivar plantas que sofriam em demasia com o ataque de pragas e doenças.

Além disso, são cultivadas mais de 20 espécies de hortaliças, diversas espécies arbóreas nativas e exóticas e diversas plantas com propriedades repelente e biocida, distribuídas na área de produção. Também, é feito a rotação, sucessão e consórcio de cultivos. Busca-se, em um mesmo canteiro, cultivar uma espécie diferente da que está sendo colhida. Consórcios como rúcula e cenoura ou beterraba, e alface com beterraba são muito utilizados. Com isso, objetiva-se consorciar espécies que produzem partes de interesse comercial para baixo do solo (beterraba e cenoura) com espécies que produzem acima do solo (alface e rúcula), assim, aproveitando melhor o espaço e a mão-de-obra. Outro fator importante é a utilização de adubos orgânicos, como o composto orgânico e o biofertilizante, o que propicia uma nutrição equilibrada aos vegetais.

Todas essas práticas conferem à propriedade um grande equilíbrio ecológico, o que mantém em níveis aceitáveis a ocorrência de insetos, microrganismos e outros potenciais patógenos.

Pomar de frutas nativas e exóticas consorciado com canteiros de hortaliças: Em 2007 iniciou-se a implantação de um pomar de frutas nativas e exóticas em canteiros consorciados com hortaliças. Atualmente o pomar é composto por mais de 50 plantas de 23 espécies. O objetivo do agricultor é proporcionar aos visitantes a oportunidade de colherem frutas *direto do “pé”* em todas as épocas do ano. Também, oferecer os frutos na forma de sucos, doces e geleias e poder desenvolver o trabalho de educação ambiental com os visitantes.

Colheita e comercialização: Tudo o que é produzido na propriedade é colhido manualmente. Nas sextas-feiras a demanda de trabalho é grande, pois há a necessidade de colher os produtos e prepará-los para a comercialização *in natura* na Feira da Av. José Bonifácio, espaço do qual o agricultor participa desde 2002 comercializando direto ao consumidor. Os produtos são transportados através de um caminhão fretado.

Turismo e processamento na propriedade

Com a participação na rota turística “Caminhos Rurais” de Porto Alegre, na modalidade de Turismo Agroecológico, a família oferece dois tipos de serviços: nos dois ocorre uma visita à área de produção de hortaliças e frutas guiada pelo Sr. Eliseu. Após, pode-se optar por fazer um lanche completo ou tomar um suco com algumas provinhas do que é produzido na propriedade. Ivone e a filha Jurema são as responsáveis por agendar as visitas e preparar os lanches. Os visitantes podem também adquirir produtos artesanais produzidos por Ivone, como pastas salgadas, compotas, geléias e geleiadas. Boa parte destes produtos utiliza matéria prima oriunda da propriedade.

Discussão

No decorrer do processo de transição do sistema de produção convencional para o agroecológico a família obteve inúmeros benefícios. Seu sistema de produção agrícola encontra-se em estágio avançado de transição e com um ótimo equilíbrio ecológico. Não há a ocorrência de pragas e doenças que o coloquem em risco, o solo encontra-se com bons níveis de fertilidade e a produção é estável.

Percebe-se que neste processo a família passou a depender menos da aquisição de insumos externos à propriedade, tendo menor custo de produção e maior autonomia. A comercialização realizada na feira é garantia de mercado e a venda dos produtos por um bom preço. Além disso, as atividades de turismo rural e a produção e comercialização de produtos artesanais tem gerado renda e ocupado a mão-de-obra das mulheres, permitindo que estas permaneçam envolvidas com atividades na propriedade.

Neste processo percebe-se a melhoria da qualidade de vida da família, melhores condições de saúde pelo não uso de agroquímicos sintéticos e o consumo de alimentos mais saudáveis. Além disso, é nítida a satisfação e o orgulho da família em relação às atividades que exercem, havendo o reconhecimento por parte da sociedade, técnicos, estudantes, professores e consumidores, fazendo com que haja um aumento da autoestima da família.

O processo de transição que é vivenciado pela família desenvolve-se graças ao envolvimento e esforço de muitas pessoas, instituições e organizações que desde 1997 os apoiam por acreditarem que é possível viabilizar a pequena propriedade e desenvolver o meio rural de forma sustentável. As políticas públicas vem cumprindo um papel

fundamental neste processo viabilizando a assessoria técnica, realizando obras de infraestrutura, garantindo espaços de comercialização e outros, porém ainda há muito a se fazer.



Figura 1. Produtos artesanais (a), atividade de turismo rural (b), comercialização na feira (c) e pomar de frutíferas consorciado com canteiro de hortaliças.

Bibliografia

ALTIERI, M. **Agroecologia. A dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3ed. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2001.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2005.